

TRT: poder às mulheres

Raymundo Pinto, desembargador aposentado do TRT5

O Tribunal Regional do Trabalho da Bahia vai empossar, na próxima segunda-feira, dia 6 de novembro, os recém-eleitos novos membros de sua Mesa Diretora. Desta feita, há que se destacar a circunstância de que representantes do sexo feminino ocuparão todos os cargos. O país, na atualidade, experimenta a tendência de ver crescer o “empoderamento” das mulheres, o que constitui um fato positivo no caminho de eliminar qualquer tipo de discriminação dos seres humanos. Assinale-se, por curiosidade, que o VOLP – Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa ainda não registra a palavra colocada entre aspas, mas está na moda!

O TRT baiano acaba de dar sua valiosa contribuição para reconhecer a competência e a capacidade de trabalho da mulher. Nos meus trinta anos de militância na magistratura trabalhista, tive a honra e o prazer de acompanhar a atividade judicante das quatro desembargadoras que assumirão altos cargos nos próximos dias. Gostaria de homenageá-las dando um pequeno depoimento do que presenciei durante o nosso tempo de coleguismo, além de informar breves dados de seus currículos.

Maria de Lourdes Linhares Lima Oliveira será a Presidente do Tribunal. Ingressou na carreira em 1989 e alcançou a presidência de uma Junta de Conciliação e Julgamento dois anos depois. Removida para a Capital, aqui atuou como titular em quatro Varas. Promovida por merecimento ao cargo de desembargadora em 2002, ocupa no momento a vice-presidência do TRT. Concluiu diversos cursos de pós-graduação. Trago boas recordações dela do período em que trabalhamos em Feira de Santana. Tratada pelos colegas com o carinhoso apelido de “Lourdinha”, é uma pessoa afável e muito educada, qualidades que facilitam bastante o diálogo, que se faz bastante necessário para lidar com os problemas que a Justiça do Trabalho terá de enfrentar depois de uma recente Reforma aprovada e das ameaças de extinção.

Débora Maria Lima Machado tomará posse como Vice-Presidente. Antes de ser aprovada, em 1989, para exercer o cargo de juíza substituta do TRT, foi Procuradora do Estado por três anos, quando já se destacava pela inteligência e conhecimento técnico-jurídico. Atuou em diversas Varas do interior e de Salvador até ser promovida a desembargadora em maio de 2004. Atualmente faz parte da 2ª Turma do TRT. Tem sido elogiada pelo seu desempenho como professora universitária. Ministra aulas em cursos de preparação para concursos e na própria Escola mantida pelo Tribunal.

Dalila Nascimento Andrade será a Corregedora Regional. Ingressou na magistratura em 1987, tendo exercido de início o cargo de juíza substituta. Promovida a presidente de Junta, trabalhou em Juazeiro, Paulo Afonso e Irecê, passando depois a titular de Varas na Capital. Sua chegada ao Tribunal, pelo critério do merecimento, se deu em 2002. Desde o início e até hoje compõe a 2ª Turma do colegiado. Fui seu colega nesta Turma e posso atestar que se trata de uma magistrada de inteligência privilegiada e de sólidos conhecimentos jurídicos. Aproveito o ensejo para assinalar que a colega Débora também fez parte da indicada Turma, onde igualmente brilhou.

Marizete Menezes Corrêa vai exercer o cargo de Vice-Corregedora Regional. Tomou posse como juíza substituta em 1987, tendo antes sido servidora do mesmo Tribunal durante cinco anos. Alcançou a titularidade dois anos após ingressar na magistratura. Trabalhou em várias Juntas do

interior e três Varas da Capital. Das quatro futuras dirigentes do TRT, foi a única que não teve a oportunidade de conviver com mais proximidade. Sou testemunha, porém, de que ela consultava e se inspirava no cunhado Valdomiro Pereira, um desembargador hoje aposentado e que teve grande destaque no TRT.

Desejo que as próximas diretoras do TRT tenham pleno êxito nas difíceis missões que as aguardam. Pelo que conheço delas, o Tribunal será entregue a quatro exemplares magistradas que, além da larga bagagem de conhecimento do Direito que possuem, são pessoas de honestidade inatacável.